

Pedro Abrunhosa, Se Eu Fosse Um Dia O Teu O

Frio,
o mar
Por entre o corpo
Fraco de lutar.
Quente,
O cho
Onde te estendo
E te levo a razo.
Longa a noite
E s&ocute; o sol
Quebra o silncio,
Madrugada de cristal.
Leve, lento, n&ocute;; fiel
E este vento
Que te navega na pele.
Pede-me a paz
Dou-te o mundo
Louco, livre assim sou eu
(Um pouco +...)
Solta-te a voz l do fundo,
Grita, mostra-me a cor do cu.

Se eu fosse um dia o teu olhar,
E tu as minhas mos tambm,
Se eu fosse um dia o respirar
E tu perfume de ningum.
Se eu fosse um dia o teu olhar,
E tu as minhas mos tambm,
Se eu fosse um dia o respirar
E tu perfume de ningum.

Sangue,
Ardente,
Fermenta e torna aos
Dedos de papel.
Luz,
Dormente,
Suavemente pinta o teu rosto a
pincel.
Largo a espera,
E sigo o sul,
Perco a quimera
Meu anjo azul.
Fica, forte, s&ocute; amada,
Quero que saibas
Que ainda no te disse nada.
Pede-me a paz
Dou-te o mundo
Louco, livre assim sou eu
(Um pouco +...)
Solta-te a voz l do fundo,
Grita, mostra-me a cor do cu.

Se eu fosse um dia o teu olhar,
E tu as minhas mos tambm,
Se eu fosse um dia o respirar
E tu perfume de ningum.
Se eu fosse um dia o teu olhar,
E tu as minhas mos tambm,
Se eu fosse um dia o respirar
E tu perfume de ningum.